Anno XXV. Sexta-feira 30 de Março de 1849. N. 72.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.
Crescente, a 1, ás 9 horas e 43 min. da tard.
Lua cheia, a 8, ás 10 horas e 42 min. da tard.
Mingoante, a 16, ás 10 horas e 19 min. da tard.
Lua nova, a 24, ás 11 horas e 46 min. da manh.
Crescente, a 31, ás 4 horas e 35 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da manh.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da tard.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Ludgero. Aud. do J. dos orph., do J. do civel e do J. M. da 2. v.
27 Terça. S. Roberto. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
28 Quarta. S. Alexandre. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
29 Quinta. S. Bertholdo. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
30 Sexta. S. João Climaco. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
31 Sabbado. S. Balbina. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Domingo de Ramos. S. Macario.

CAMBIOS NO DIA 29 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27 1/2 e 28 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 350
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$500	a	30$000
» Moedas de 6$400 v.	17$200	a	17$400
» » de 6$400 n.	16$200	a	16$400
» » de 4$000....	9$900	a	9$400
Prata—Patacões brasileiros	1$960	a	1$980
» Pesos columnarios.	1$960	a	1$980
» Ditos mexicanos.....	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

CIRCULAR AS CAMARAS MUNICIPAES DA PROVINCIA ACERCA DAS PROXIMAS ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS.

Transmitto a Vmcs. o incluso impresso, contendo os decretos de dissolução da camara dos deputados, e de convocação de outra que deve reunir-se no dia primeiro de janeiro proximo futuro, bem como o aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio, datado de 24 de fevereiro ultimo, para que, em observancia do que ahi se determina, expeçam as convenientes ordens, afim de que as eleições se façam nos dias marcados, dando, logo que estes receberem, as devidas providencias para a reunião das juntas de qualificação em todas as parochias desse municipio, onde não se tenha feito a revisão do corrente anno, remettendo pela mesma occasião aos juizes de paz que teem de presidir ás juntas cópias authenticas das actas da ultima eleição de eleitores para deputados e da do juiz de paz do districto da matriz, bem como declaração do numero de eleitores que deu a parochia nas duas ultimas eleições.

Para a reunião das juntas de qualificação fica designada a segunda dominga do mez de maio (13), devendo um mez antes fazer-se a convocação das pessoas que teem de compôr as mesmas juntas, na fórma do artigo quarto e seguintes da lei de 19 de agosto de 1846. Os concelhos municipaes de recurso reunir-se-hão no primeiro de julho, e funccionarão por quinze dias successivos, nos termos do artigo 36 da citada lei.

Concluidos os trabalhos de revisão da qualificação com todas as formalidades recommendadas por lei, proseguir-se-ha nos demais actos da eleição nos dias marcados nos decretos e aviso citados; observando-se o que dispõe o artigo 79 ácerca da remessa das actas, afim de que a apuração se faça nesta capital no dia 4 de outubro futuro.

Recommendo a Vmcs. que pela sua parte empreguem o maior cuidado e diligencia e façam com que os juizes de paz procedam do mesmo modo, afim de que o processo da revisão termine impreterivelmente nos prazos marcados, para que as assembléas parochiaes se reunam no dia 5 de agosto em toda a provincia, fazendo-se um mez antes as convocações de que trata o artigo 41 da lei para a organisação da mesa parochial.

Por ultimo, chamo a attenção dessa camara sobre o topico do mencionado aviso, em que se recommenda a maior vigilancia e solicitude para que a opinião nacional se manifeste de uma maneira espontanea e livre.

Pela minha parte, estou disposto a empregar todos os meios que as leis me conferem para que se não repitam os abusos, fraudes e violencias, que tanto hão concorrido entre nós para corromper a população, desacreditar as instituições e fazer perder a fôrça moral á representação nacional, que, eleita por meios taes, com rasão não se póde reputar a expressão genuina da vontade da nação.

Releva, pois, que essa camara, conformando-se com estes principios, trate de insinua-los entre seus municipes, e especialmente entre os funccionarios que teem de intervir nas eleições; fazendo-lhes sentir que o governo muito confia que elles, compenetrando-se da verdade do que fica expendido, concorrerão todos para que seja plenamente garantida a liberdade do voto, mediante a mais restricta e imparcial observancia das leis.

Deos guarde a Vmcs. Palacio do governo de Pernambuco, 29 de março de 1849. — *Manoel Vieira Tosta.* — Srs. presidente e vereadores da camara municipal de.....

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar á V. Exc., que esta provincia continúa em paz.

Deos guarde á V. Exc. Palacio do governo da Parahiba, 24 de março de 1849.--Illm. e Exm. Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco.--O presidente, *João Antonio de Vasconcellos.*

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE MARÇO.

Officio —Ao commandante das armas, declarando que, para dar cumprimento ao aviso da secretaria de estado dos negocios da guerra de 24 de fevereiro ultimo, precisa que S. Exc. remetta á secretaria da presidencia a fé de officio do primeiro cadete do segundo batalhão de artilharia a pé, José de Moraes Gomes Ferreira, que, tendo-se recolhido de França a côrte do imperio, acha-se addido ao primeiro batalhão da mesma arma, e com licença para continuar seus estudos militares.

Dito.—Ao commandante da divisão naval, recommendando haja de mandar apresentar ao chefe de policia o pardo Pedro que se acha preso em um dos navios de guerra surtos neste porto, afim de que o mesmo chefe de policia o entregue a Rita Maria da Conceição, que provou com documentos ser senhora do referido pardo.—Scientificou-se o chefe de policia.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda, recommendando a expedição de suas ordens para que por aquella thesouraria sejam remettidas á camara municipal de Olinda copias de quaesquer documentos que porventura existam nos archivos d'aquella repartição ácerca dos bens que constituem o patrimonio da mesma camara.—Communicou-se á referida camara.

Dito.—Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, declarando que de informação do carcereiro da cadeia desta cidade consta que aquelle juizo remettêra para a ilha de Fernando o soldado da companhia fixa de cavallaria desta provincia, Manoel Joaquim da Luz, sentenciado pelo jury de Santo-Antão, entretanto que de officio do commandante das armas se evidencia que aquelle commando não tem sciencia de destino que se déra ao mencionado soldado que em setembro do anno passado fôra requisitado para assistir ao processo que se lhe estava organisando; e dizendo que, como não convenha ao serviço publico que se repitam actos semelhantes, recommenda a Smc. que, sempre que houver de dar destino a algum réo militar, participe-o ao mesmo commandante das armas.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, transmittindo duas contas afim de que entregue a Manoel Francisco de Moura, almoxarife do arsenal de marinha, a quantia de 400,790 réis em que importaram os mantimentos fornecidos a 41 prisioneiros que seguiram para Fernando em o patacho *Pirapama*, bem como a 23 praças de linha que os escoltaram.—Scientificou-se o inspector do arsenal de marinha.

Dito.--Ao tenente-coronel Manoel Lucas de Araujo Pinheiro, agradecendo-lhe o não querer Smc. ser indemnisado da importancia do fornecimento de viveres que fizera ao terceiro batalhão de artilharia a pé.—Inteirou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao juiz de direito interino da comarca do Bonito, significando-lhe que, não obstante não haver o seu antecessor dado começo aos trabalhos da junta revisora daquelle termo, deve Smc. providenciar para que se ella reuna e proceda a revisão dos jurados, servindo-se da lista geral anterior nos termos do artigo 233 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Dito. — Ao juiz de orphãos, ordenando mande lavrar o termo de tutela para o menor Trajano de que trata o requerimento que remette, afim de que seja cumprido o despacho nelle exarado.

Portaria. — Constando de representação da administração do patrimonio dos orphãos, datada de 22 do corrente, com referencia a officio do director interino do respectivo collegio de Olinda, firmado a 25 de fevereiro ultimo, que os mestres das officinas de çapataria e marceneria do mesmo collegio, Luiz Gonzaga de Viterbo e Francisco Manoel Beranger, são tão pouco cumpridores de seus deveres, que, de dezembro do anno passado até o citado fevereiro, este deu 40 faltas e aquelle 60; o presidente da provincia, de conformidade com o estatuido no artigo 6.º do contrato que a mesma administração celebrára com Viterbo a 25 de fevereiro de 1847, e em consequencia do que se contém na condição setima daquelle que nessa data se effectuára entre ella e Beranger, resolve rescindir taes contratos, bem como ordenar que, despedidos os dous mestres que ficam mencionados, se lhes imponham as multas comminadas no final do artigo terceiro do primeiro dos referidos contratos e quarto do segundo.--Communicou-se á referida administração.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Para refutar uma calumnia de que sou alvo innocente, mão grado meu, recorro a seu estimavel *Diario*; porquanto, incapaz de praticar certos actos, he de justiça desarredar de mim suas imputações e consequencias, entregando ao mesmo tempo ao merecido desprezo os inventores dessas falsas noticias, talvez bem proprias de quem procura crivar minha reputação, que tanto aprecio e procuro conservar inabalavel.

O Sr. capitão da guarda nacional Caetano Silverio da Silva foi preso no dia 4 de fevereiro proximo passado, e ignoro por ordem de quem, bem como o motivo ostensivo de sua prisão, pois sabe esta cidade que depois do ataque do dia 2 do mesmo mez se effectuaram immensas prisões; mas, não tendo tido eu parte alguma neste facto, declaro-o perante o publico e todas as autoridades, pois me não constou jamais que esse senhor tivesse parte na revolta que presentemente se debella, e o julgo incapaz de actos semelhantes, como mesmo asseverei ao Illm. Sr. doutor chefe de policia: não obstante isto, consta-me que elle attribue seus incommodos a mim, e temerariamente tem aggredido minha reputação por um falso supposto: e he em tributo a verdade, que solemnemente repillo não só as imputações graciosas que me faz, como porque não quero, sendo injusto com alguem, tomar a paternidade de factos que me não competem: *suum cuique tribuendum.* Dignem-se, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas. Recife, 28 de março de 1849.

Manoel Porfirio da Costa Araujo.

VARIEDADE.

AURORAS BOREAES.

....le Nord, dans ses vastes domaines,
Contient de la clarté les plus beaux phénomènes.
. . . .
Souvent l'épais brouillard tient leurs flammes captives;
Souvent laisse percer leurs clartés fugitives;
Ils glissent en reflets, s'échappent en lingots,
Ou d'une mer de feu roulent au loin les flots;
Ici blanchit l'argente, et là jaunit l'opale,
Là se mele à l'azur la pourpre orientale:
Tantôt en arc immense ils prenent leur essor,
Roulent en chars brûlants, flottent en drapeaux d'or,
S'élancent quelquefois en colonnes superbes,
S'entassent en rochers, ou jaillissent en gerbes,
Et variant le jeu de leurs reflets divers,
De leur pompe changeante étonnent ces déserts.
(*Delille--Les Trois Règnes de la nature, c. I.*)

Em a noite de 17 de novembro a cidade de Lisboa admirou, pelo espaço de quasi quatro horas, a magestosa apparição de uma aurora boreal.

A curiosidade publica, preoccupada continuadamente pelos encontrados successos da terra, ao presencear esse phenomeno celeste, formou quantas conjecturas podia imaginar ácerca do espectaculo que tanto a maravilhava.

Pareceu-nos que a noticia do apparecimento da aurora boreal, que, pelo que attesta a tradição, foi a mais luminosa e duradoura de quantas se teem visto em o nosso horizonte, deveria ser acompanhada do que soubessemos sobre a materia.—He o que vamos tentar, começando este breve trabalho ao despedir-nos dos derradeiros vestigios que o phenomeno ainda deixou no ponto mais remoto do horizonte, que a vista alcança.

Entre as paginas immortaes de um livro que he como a imagem da natureza inteira, reflectida na alma de um dos mais elegantes escriptores da França, ha uma que, a par de muitas, nos não esquecerá nunca. O autor de *Paulo e Virginia* alli descreve as scenas phantasticas e sublimes que se passam na immensa abobada do ceo, quando o vento, lutando com as nuvens, povôa o horizonte de creações gigantescas, mas ephemeras, que o pensamento mal póde comprehender; e para mais engrandecer tantas maravilhas imagina o sol a sumir-se no occidente, e os seus ultimos raios frouxos, mas mui visiveis, atravessando com differente colorido essas malhas enormes de muitas nuvens, que parecem separadas por abysmos que encantam a phantasia.

Antes deste assombroso quadro, digno do pintor da natureza virgem da America, e que o nosso tosco pincel nem se atreveu a imitar, ha outro que, pela singular simpleza da verdade que representa, nos serve para descrever o que, pelas seis horas e meia da noite de sexta-feira, se começou a observar para o lado do norte, e que foi o precursor do phenomeno tão portentoso, como o que *Bernardin de S.-Pierre* destacou das poras, mas mui poucas linhas com que traçou o despontar da aurora.

Eis-aqui, se he possivel traduzi-las, as palavras do autor dos estudos da natureza: —

« Em uma formosa noite de verão, quando o céo está claro e só contém vapores mui pouco espessos, mas com intensidade bastante para deter e refrangir os raios do sol ao atravessarem os limites da nossa atmosphera, indo para uma campina d'onde se descobra o começar da aurora; a primeira cousa que vereis será alvejar o horizonte no ponto d'onde a esperais; e esta especie de aureola que a precede fez com que, por causa da côr, lhe chamassem alva, que vem da palavra latina--alba--que quer dizer *branca*. Essa claridade irá subindo pelo céo quasi sem se perceber, e tingir-se-ha de amarello quando estiver alguns graos acima do horizonte; ao subir mais, o amarello se mudará em côr de laranja desvanecido, que será transformado depois em uma côr vermelha quasi tão intensa como o carmim, a qual irá morrer no zenith. »

Pouco será mister alterar as situações representadas neste quadro, para que seja a pintura do principio da aurora boreal. Em vez do fim de uma noite clara do verão, imaginai o principio de uma noite serena de inverno, em que a brisa do Tejo não tinha fôrça para mover as folhas das arvores, e na qual as estrellas brilhavam com o seu maximo esplendor no firmamento tão sereno e puro, que nem sequer o manchava a sombra ou vestigio de uma nuvem; substitui o oriente pelo occidente, e recordai-vos do nascer do sol até ao ponto em que a sua primeira claridade, já mudada em zona rubra e como incendiada, indica que o astro do dia vai despontar, tereis noticia do começo do phenomeno de que estamos fallando.

He para lastimar o receio infundado que observámos em alguns pontos da cidade; e se dermos credito ás informações que de outros temos recebido, o susto em partes chegou ao ultimo auge.

Consta-nos até que no dia 18 se enterrou o cadaver de um homem abastado, que o susto tomou a ponto de succumbir completamente.

Sentimos que em taes casos os gritos de misericordia, que se ouviram em algumas ruas, as lojas que em outras se fecharam, em lugar de provarem apego a santa religião de nossos pais, provem o estado de atraso em que ainda vai a nossa instrucção e educação publica.

As ideias elementares de physica, que em outras nações se aprendem na infancia, em Portugal são ainda um mysterio para muita gente adulta.

Não foi esta a primeira aurora boreal que se avistou de Lisbôa, e a *imprensa* ja varias vezes tem fallado deste phenomeno, sem o acompanhar de ideias que devessem assustar ninguem.

Um livro que, sem vantagem nenhuma moral, se popularisou por todo o paiz, bastava para ter feito conhecer a existencia das auroras boreaes.—Ja se vê que nos referimos ao *Judeu Errante*. De tantos centenares de paginas, cheias de quadros extravagantes, e que por vezes offendem o pudor e o bello da arte, entre os raros que se devam guardar na mente, se conta o quadro que representa uma scena passada nos fins de setembro nas margens do estreito canal de Behring, que separa os limites dos dous mundos, a Siberia da America do Norte, e no qual a estranha luz de uma aurora boreal alumia a figura do homem que, ajoelhado no cabo da Siberia, estende os braços para o lado da America com um gesto desesperado, e que tambem alumia a mulher formosa e ainda nova, que no promontorio americano responde a esse gesto apontando para o céo.

Não ha ainda uma certeza mathematica sobre as causas deste phenomeno, e a sua explicação não pertence, por emquanto, ao numero dos axiomas que se registam nos annaes das sciencias como verdades eternas. Em taes circumstancias são dous os pontos a tratar com referencia ás *auroras boreaes*; um he historico e o outro scientifico; pois que a serie de phenomenos semelhantes, observados por varias vezes sem o mais leve perigo, assenta nas tradições oraes e escriptas, ao passo que o resumo das theorias inventadas para explicar o phenomeno, e a exposição do que sobre as suas causas se tem estudado, são cousas que estão incluidas na historia geral dos progressos dos conhecimentos humanos.

Não nos falta vontade de satisfazer o desejo que temos de informar os leitores do nosso jornal de quanto se refere a esses dous pontos; mas, alem da mingua natural de elementos que para tal fim servissem, acresce que entre a causa d'este artigo e a sua impressão corre tão curto espaço de tempo, que apenas poderemos recorrer ao que nos deixaram na memoria estudos feitos ha annos, e sobre os quaes teem passado outros mui diversos.

Tractemos primeiro da parte historica ou tradicional do phenomeno, para que os animos receiosos se não desassoceguem mais com o que só deve despertar na alma uma justa e gostosa admiração pelo supremo autor de tantos prodigios que dissipam os mais ousados e atrevidos sonhos da ambição do saber humano.

Os sabios da antiguidade fôram pouco felizes nos seus estudos a este respeito, e os trabalhos d'Aristoteles, Plinio e Seneca só contêem de interessante para o conhecimento do phenomeno as descripções que delle nos deixaram. Entre ellas he mui digna de ser citada a de um dos mais encyclopedicos talentos dessas eras remotas, porque junta a verdade da pintura o merito de conter a prova, que ja em taes eras vogava o erro tão geral de ligar os miseros acontecimentos da terra aos mysteriosos designios que, por modos assombrosos, manifestam continuadamente a existencia do podêr que na terra tantas vezes se esquece.

O periodo a que nos estamos referindo he de Plinio «Fôram vistas por esse tempo, diz este autor, tochas e lampadas ardendo, madeiros inflammados em toda a sua extensão, e ainda alem disto se vio o mais terrivel de todos os agoiros--um incendio que parecia cahir sobre a terra em chuva de sangue, e que era o que ja se havia presenciado quando, no terceiro anno da CVII olympiada, Filippe queria subjugar a Grecia.»

Não deve admirar a exageração do fecundo escriptor, quando em outro periodo diz que appareceram exercitos no céo que figuravam um combate, ouvindo-se o estrepido das armas e o som das trombetas; porquanto no *Diario de Henrique III* se conservou a recordação de quando, pelos fins do seculo XVI, caravanas de dez e doze mil penitentes iam em peregrinação cumprir votos a igreja de Reims, por causa de certos signaes que se haviam visto no céo, e por esse tempo as povoações completas de algumas aldêas, com os donatarios na frente, vieram pagar suas promessas a célebre cathedral de Paris.

O encantador e suave *Delille*, que, como *Gesner*, e talvez mais feliz do que elle, seguio o caminho traçado por *Lucrecio* nas atrevidas phantasias do seu universo, deixou-nos em os cadentes versos dos *Tres reinos da natureza* a memoria de uma antiga ficção, que não deve deixar de ser citada.

He riquissimo o colorido que anima o quadro dos ciumes dessas duas creações phantasticas, que o poeta tão propriamente descreve quando lhes chama.

Deux lumineuses sœurs, au visage riant
Rayonnent l'une au Nord, et l'autre à l'Orient.

Este nome de irmãas, com que a ficção as baptisava, era prova de que aos dous phenomenos alli representados se dava a mesma causa; e estes principios consignou-os o celebre *Mairan* no seu *Tratado da Aurora Boreal*, que se referia a um destes phenomenos, visto ao mesmo tempo em S.-Petersburgo, em Napoles, em Roma, em Lisbôa e em Cadix.

O que se refere á tradição constante, de que nenhum resultado fatal houve ainda de tão bello phenomeno, ficará completo com o testemunho de autores que varias vezes o presenciaram, juntando-lhe uma resumida ideia das regiões donde provem.

A éra em que vivemos he composta de uma serie de antagonismos difficil de imaginar. Qualquer ideia que se tome para a qualificar desapparece assim que a meditamos, porque outra, totalmente opposta, lhe vem usurpar o lugar.

A partida das expedições que, em 1838, 1839 e 1840, fôram dos Estados-Unidos, da Inglaterra e da França para estudarem o polo austral, he uma resolução intrepida que mal se combina com os prazeres e o descanso que se póde gozar n'esses tres pontos em que a civilisação moderna se ostenta com todo o seu esplendor.

Quem lê o resultado d'essas perigosas viagens, apezar de saber que ha mui pouco tempo succederam os factos ahi contidos, julga estar lendo uma narração phantasiada; poisque, se acaso chega a convencer-se de que tudo he real, sentirá gelar-se-lhe o sangue vendo o homem abrir placidamente um livro e escrever-lhe algumas linhas, tendo ante si montanhas de neve que se perdem a vista na continuação de centenares de legoas, e vendo que elle está sobre um mar que por vezes se transfórma n'um solo de gelo, ouvindo o ruido estrondoso das mais horriveis tempestades, ao passo que o fumo sahido dos vulcões lhe esconde o horizonte, e que a terra para onde se poderia refugiar lhe estremeceria debaixo dos pés, como uma taboa descosida do convez do seu navio.

Os maiores perigos que a natureza encerra, cercam, ameaçam, e por vezes consomem a vida dos que vão a taes regiões.

Com os olhos na *carta do polo do norte*, em que estão marcadas as descobertas do capitão Ross, o mais intrepido dos navegantes modernos, poderemos descrever uma parte das regiões mais frequentadas pelas auroras boreaes; pois que tambem no polo do sul se manifesta este phenomeno, ao qual em taes

casos, como diz *Pouillet*, se póde chamar aurora austral.

Entre os dous continentes da Asia e da America e o polo boreal se estende uma vasta região de terra e mar, chamada a região artica.

Partindo do estreito de *Behring*, em que falla o autor do *Judeu Errante*, o primeiro Archipelago de vulto he a *Nova Zembla*, situada em frente da *Laponia* da Europa, que tem quasi 600 legoas de comprimento, e que fica separada do continente pelo estreito de *Waigatz*, sendo dividida em duas partes desiguaes por outro estreito chamado *Matochkin*.

A parte mais meridional he composta de planicies, e na outra se erguem montanhas perpetuamente envoltas em espessa neve, de uma das quaes sahem sem interrupção lavas vulcanicas. Segue-se o grupo das ilhas de *Spitzberg*, massa compacta e variada de rochedos immensos que surgem das agoas como se fossem um espelho de gelo.

Ao sudoeste, 50 legoas adiante de *Groenland*, fica a ilha de *João Mayen*, donde se levanta uma montanha com mais de seis mil pés de altura.

Groenland he um territorio vastissimo que parte desde 60º de latitude norte ate a um ponto do norte que ainda se não descobrio.

Além de outras ilhas desertas que ommittimos, as regiões articas comprehendem uma grande parte da costa da America, quasi desconhecida, que principia no estreito de *Behring*, continuando até ao cabo *Turnagain*, e desse ponto ao cabo Victoria, descobrimento de Ross, e que ainda não foi estudado.

Um escriptor moderno, *Henrique Lebrun*, mui acertadamente disse que estas regiões eram a verdadeira imagem do cahos.

E na verdade os pasmosos versos de Ovidio parecem uma sombra, comparados com a pavorosa scena da natureza que se passa nas trevas de uma noite de mezes em roda do misero habitante dessa parte do globo, envolto na pelle de urso que habitualmente o veste, vendo ao clarão das auroras boreaes, ou com o auxilio da frouxa luz da lua, as extravagantes e medonhas fórmas do mundo gelado em que vive; e acordando do somno que o susto da morte lhe concede por breves instantes, ao estampido de montanhas que abatem, ou de vulcões que rebentam.

Nessas regiões só ha verão e inverno: o verão he o dia, o inverno he a noite.

Na *Islandia*, o dia dura um mez, em *Groenland* tres mezes, e em *Spitzberg* cinco mezes.

O resto do tempo he a noite, apenas cortada pelos providentes phenomenos das auroras boreaes.

A segurança que em consequencia de tantos factos existe, acerca de que nenhum perigo corre a vida com o apparecimento desses phenomenos, não he a mesma acerca da explicação verdadeira das suas causas.

A meteorologia, sciencia moderna, ainda não levou as suas delicadas investigações a ponto que o electro-magnetismo lhe possa servir de base para as theorias que esta creando. No entanto, se não ha um principio verdadeiramente incontestavel que explique o phenomeno ja citado, são julgadas como falsas algumas das theorias de mais voga que o pretendiam explicar.

Delille, o pomposo metrificado do *Consorcio das Flores*, se hoje escrevesse, não accrescentaria aos harmoniosos versos que escolheu para epigraphe, e que reunem a descripção do phenomeno, os que são como a corôa da immortalidade posta sobre a cabeça de um sabio; e nos quaes, fallando do autor do *Tratado da Aurora Boreal*, diz que o rei da luz, respondendo ás queixas da aurora boreal que se lastimava de não ser tão sua querida.

Choisit un des rayons de sa tête immortelle
. . . .
Lui-même de sa fille y grave la naissance,
Au celèbre Mairan aussitôt il le lance.

Ora, o raciocinio seguro e reconhecido saber de *Cuvier* bastou para em uma das suas eruditas notas ao poema dos *Tres Reinos* apagar o raio dessa lua do genio que premiava uma theoria que se não podia sustentar.

Mairan, admittindo a existencia de uma outra atmosphera além da nossa, e da qual o sol he o centro, suppõe que esta atmosphera desce quasi sobre a terra, e do contacto destas duas atmospheras fez nascer não só as auroras boreaes, mas outros phenomenos taes como a luz zodiacal. Se o systema não convence, nem por isso deixa de ser completo em todas as suas partes, mui engenhoso e rico de informações acerca da descripção de varias auroras boreaes.

Aimé Martin, nas suas tão estimadas *Cartas a Sophia*, falla do extravagante systema de *Libes*, que, imaginando nos polos focos de gaz nitroso, dizia que os seus vapores, elevando-se centos de legoas acima da atmosphera, produziam a aurora boreal.

De ambas estas theorias se acham vestigios nos seguintes versos do *Newton*, do padre José Agostinho de Macedo, e nos quaes, a par dos systemas conhecidos no seu tempo, se póde observar uma exacta copia do phenomeno.

De aspecto muda do vapor a massa
. . . . eu vejo
. . . .
E esse, usado a brilhar no algente polo,
Sem calor vivo, sem substancia um fogo,
Uns restos são, maravilhosos, bellos,
D'essas de luz ondulações pasmosas,
Que, detidas do ar no immenso seio,
Fórmam brilhantes boreaes auroras;
Ao lucido horizonte em parallela
Linha se mostram, e mais baixas correm,
Ou, n'um centro commum, s'unem subindo
Até que, extinctas as porções sulphureas,
Pouco a pouco do ar desapparecem,
Deixando apenas ao gelado norte
Um suave crepusculo brilhante.

Algumas outras theorias, sem nome que as autorise, por ahi correm ainda guardadas unicamente pelos que mais falsa opinião fórmam de quanto os cerca, e em o numero das quaes se póde contar a que attribue as auroras boreaes á luz do sol reflectida pelo gelo e vapores condensados nas regiões polares: neste caso, as auroras boraes seriam um crepusculo de larga duração e nada mais. A observação dos varios caracteres do phenomeno prova que não tem semelhança com os meteoros luminosos provindos dessa causa, e tambem muito vulgares no polo do norte.

Franklin, o *abbade Rosier* e outros inventaram theorias, as quaes serve sempre como de base a electricidade; os termos que deveriamos empregar na sua exposição carecendo de serem definidos para alguns dos nossos leitores, não os mencionaremos, e apenas daremos leve idéia da mais completa deste genero que he a de *Patrin*.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 29 . . . 7:121,800
Descarregam hoje, 30 de março.
Barca —*Rhondda* — carvão.
Patacho —*Diligente* — charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 29.	5:008,833
Diversas provincias	360,067
	5:368,900

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 29. . . . . 2:300,489

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 29.

Genova por Marseilha; 44 dias e do ultimo porto 33, polaca sarda *Fortuna*, de 245 toneladas, capitão José Dodero, equipagem 14, carga lastro e generos do paiz; a ordem. Passageiro, Paulo Roque, Sardo.

Parahiba; 3 dias, hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, de 23 toneladas, capitão Elias do Rozario, equipagem 5, carga tòros de mangue; a José Martins de Almeida.

Montevidéo; 25 dias, brigue inglez *Zuleika*, de 117 toneladas, capitão John Laurence, equipagem 11, em lastro; ao capitão.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Fall-River ha 40 mezes, galera americana *Caravan*, de 329 toneladas, capitão D F. Manchester, equipagem 27, carga azeite de peixe; ao capitão.

Bahia; 7 dias, brigue sardo *Boccomino*, de 158 toneladas, capitão Andre Denegre, equipagem 11, carga fumo e louça; a José Ferreira de Mattos. Passageiro, José de Simas Garcia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; corveta franceza *Expeditive*, commandante o primeiro-tenente Martin.

Stockholm; brigue dinamarquez *Edward*, capitão P. C. Muller, carga assucar e couros.

Parahiba; hiate brasileiro *Parahibano*, capitão Nicolão Francisco da Costa, carga fazendas e mais generos. Passageiros, José Joaquim dos Reis, José Joaquim Tiburcio, João Pedro da Silva, Antonio Tolentino dos Reis.

Parahiba; brigue inglez *Zuleska*, capitão John Laurence, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

Joaquim d'Aquino Fonseca, Dr. em medicina pela faculdade de Paris, presidente do concelho geral de salubridade publica, commissario vaccinador provincial por S. M. o Imperador, membro correspondente da sociedade de sciencias medicas de Lisbôa, etc., etc.

Faz saber que ninguem podera ser vaccinado sem que antes se faça inscrever, para o que he necessario que compareça na repartição nas quartas-feiras ou sabbados, das 8 ás 9 horas da manhãa; assim como que pessoa alguma não poderá ser inscripta sem que declare com a maior exactidão o nome, idade, naturalidade, filiação ou senhorio, estado e moradia, indicando o numero da casa.

Sala das sessões do concelho, 12 de março de 1849.
Joaquim de Aquino Fonseca.

O Dr. Gervasio Gonçalves da Silva, juiz municipal da primeira vara deste termo, por S. M. I. e C. a quem Deos guarde, etc.

Faço saber que o concelho municipal de recurso se reunira no dia 15 do futuro mez de abril, pelas 9 horas da manhãa, na casa da camara municipal desta cidade, onde funccionará por espaço de 15 dias, na fórma do artigo 36 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846.

E para que isso chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos deste termo. Eu, *Luiz Francisco Correia de Brito*, escrivão, o escrevi aos 28 de março de 1849.
Gervasio Gonçalves da Silva.

Declarações.

CORPO POLICIAL.
Dia 29 de março de 1849.

Vieram presos, remettidos pelo Sr. delegado do primeiro districto desta cidade, os marinheiros Manoel de Almeida Lima, João da Luz e Joaquim Guilherme, por disturbios.

Fôram postos em liberdade Antonio José da Rocha e o escravo Manoel. O ajudante, *Manoel Porfirio de Castro Araujo.*

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Tendo de ser arrematado, a quem por menos o fizer, o fornecimento de viveres para os dous navios de guerra de S. M. Fidelissima *Douro* e *Villa-Flor*, surtos neste porto, ou para outros quaesquer que a elle venham, a principiar do proximo mez de abril; por este se annuncia e convida a todas as pessoas que se quizerem propôr a esta arrematação a enviarem a este consulado, casa n. 6, na rua do Trapiche, suas propostas até o dia 31 do corrente, ao meio-dia, e ahi comparecerem para definitivamente se ultimar este contrato. Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 27 de março de 1849. -- *Miguel José Alves*, chanceller encarregado do consulado.

PAGADORIA MILITAR.

Em cumprimento das ordens que verbalmente recebeu do Exm. Sr. presidente, em 22 deste mez, o Illm. Sr. inspector da pagadoria, se faz publico a nota abaixo escripta das madeiras que se precisam para os objectos abaixo declarados. As pessoas que as tiverem, ou se comprometterem a apromptal-as com as dimensões que vão declaradas na mesma nota, pódem apresentar-se na pagadoria ao Sr. coronel inspector com a declaração do tempo que lhes fôr preciso para as apromptar, com tanto que não exceda a 16 de maio proximo futuro, e bem assim com os respectivos preços, e tudo em carta fechada. -- Pagadoria militar de Pernambuco de 1849. -- O escrivão, *João Arcenio Barboza.*

Nota das madeiras que se precisam para os objectos abaixo declarados.

Para uma prensa com os seus pertences para fazer farinha: um pao com 25 palmos de comprimento e 3 a 3 meio palmos em quadro de grossura; um dito de 25 palmos de comprimento e 2 palmos de diametro; um dito com 10 palmos de comprimento e 2 palmos diametro; 2 ditos com 16 palmos cada um de comprimento e 2 palmos de diametro; um pranchão com 10 palmos de comprimento e 2 palmos e meio de largura e 6 a 7 pollegadas de grossura.

N. B. As qualidades das madeiras acima indicadas, são bem conhecidas dos cortadores.

Para uma atafona: duas pedras de moinho com 4 palmos de diametro; um pão de sicupira, massaranduba, sapucairana, etc., com 15 palmos de comprimento e palmo e meio em quadro de grossura; 4 ditas com 20 palmos de comprimento e um palmo em quadro de grossura, sendo das mesmas qualidades; uma linha com 35 palmos de comprimento e palmo e meio de grossura quadrada, de boa madeira; duas duzias de taboas de amarello, com uma e meia a duas pollegadas de grossura. -- Ilha de Fernando-de-Noronha, 14 de março de 1849. -- Raymundo José de Souza Lobo, alferes encarregado. -- *Cergio*, brigadeiro commandante militar. -- Conforme -- *João Arcenio Barboza.*

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de côco, fio de algodão, pavios e velas de carnaúba: quem taes generos se propozer a vender, póde comparecer na sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 30 do corrente mez, com sua proposta em carta fechada. Arsenal de guerra, 27 de março de 1849. — O escripturario, *F. Serafico de Assis Carvalho*

-- Perante o concelho de administração naval, tem de contratar-se por arrematação para os navios da armada e hospital de marinha, o fornecimento dos seguintes generos: azeite doce de Lisbôa, ago'ardente, assucar branco, arroz pilado, bacalhao, café moido, carne verde, dita secca, de porco e de vacca salgada, feijão, toucinho de Santos, vinagre de Lisbôa, espermacete, e sebo ou carnaúba em velas; pelo que manda o concelho d'administração naval convidar a todos aquelles a quem possa convir tal fornecimento a compareçerem na sala de suas sessões pelas 12 horas do dia 31 do corrente, com suas propostas em que declarem o menor preço e o nome do fiador que será pessoa para esse fim habilitada: adverte-se que o fornecimento da carne verde he por tempo de um mez, e o dos mais generos por tempo de tres mezes. Sala das sessões do concelho d'administração naval, 24 de março de 1849. O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

-- A repartição das obras publicas compra para o hospital da cadeia uma soleira de cantaria da terra, com 10 palmos de comprimento e dous e meios de largura. Administração geral das obras publicas, 27 de março de 1849.— *José de Barros Falcão de Lacerda.*

-- O Sr. que entregou na administração do correio 4 cartas para as pessoas seguintes: Anna Thereza de Jesus Leal e Lima, duas para Ignacio Joaquim Passos e José Alexandro Passos, com destino a provincia de Maceió, e por esquecimento deixou de pagar os competentes portes, queira dirigir-se a mencionada repartição, afim de satisfazer os mesmos, caso queira que sigam o seu destino

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia em poucos dias o hiate *Flor-do-Recife*, pregado e forrado de cobre, por já ter maior parte do seu carregamento prompta: para carga e passageiros, na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com muita brevidade o brigue *Assombro*, por ter parte de seu carregamento prompta: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia, n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

-- Para a Bahia segue, em poucos dias, o patacho *S.-Cruz*: para carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massame de Caetano da Costa Moreira.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, impreterivelmente no dia 9 de abril, o brigue nacional *Alegrete*, capitão Manoel José de Azevedo Santos: para embarcar escravos sómente, trata-se na rua do Vigario, n. 19.

-- Para as ilhas dos Açores e Lisbôa sahe a barca portugueza *Fluminense*, do lote de 240 toneladas e de boa marcha, a qual está a chegar do Rio-de-Janeiro, segundo os avisos, e deve neste porto demorar-se poucos dias: quem na mesma quizer carregar a dito destino, ou seguir viagem, póde com antecedencia contratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39, os quaes garantem os bons commodos mesmo para familias.

-- Para o Ceará segue viagem a escuna nacional *Maria-Firmina*: para carga ou passageiros, trata-se com José Antonio, na rua da Cadeia do Recife, numero 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 31 do corrente, o patacho *Dous-Irmãos*: recebe alguma carga e escravos á frete, e tem bons commodos para passageiros: os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche, n. 6.

-- Para Lisbôa o brigue portuguez *Triumphante*, capitão Sabino Antonio do Cabo Almeida, sahe com a maior brevidade possivel: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

-- Para Lisbôa o birgue portuguez *Sublime*, capitão João Francisco de Amor, sahe impreterivelmente no dia 6 de abril vindouro: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue *Victoria*, o qual póde receber alguma carga a frete: quem quizer no mesmo carregar e embarcar escravos, póde dirigir-se a tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

-- Para Lisbôa, com escala pelas ilhas dos Açores, segue com muito brevidade a polaca nacional *Sociedade-Feliz*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos, dirija-se á rua do Vigario, n. 8, a tratar com João Tavares Cordeiro.

-- Para o Maranhão e Pará segue com a maior brevidade possivel o patacho *Josefina*, capitão José Maria da Silva Porto: para carga e passageiros offerece excellentes commodos: os pretendentes tratem com o consignatario na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão na praça.

Leilões.

-- Rotte & Bidoulac farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um lindo sortimento de fazendas francezas, sendo chales de merinó e de lãa, merinó, pannos pretos e de côres, setim, sarjas finas, pretas e de côres, lenços de seda e outras muitas fazendas, proprias da estação e do mercado: hoje, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Vigario.

-- Henry Gibson fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas, as mais vendaveis e proprias do mercado: segunda-feira, 2 de abril, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cadeia no Recife.

-- Henrique Zimmer, tendo de retirar-se para a Europa pelo primeiro navio, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia e mais objectos da casa da sua actual residencia, consistindo em um optimo piano perpendicular, mesas de sala de visita, tremós, sofás, cadeiras, mesa de jantar, aparadores, commodas, guarda-vestidos, almarios, toucadores, lavatorios, quadros, enfeites de cima de mesa, lampeões de bronze inglezes, leitos grandes e pequenos, berço, garrafas e copos para vinho e agoa, apparelhos de mesa, ditos para chá, trem de cozinha, e muitos outros objectos uteis e indispensaveis, assim como obras de prata, &c.: terça-feira, 3 de abril, ás 10 horas da manhãa, na casa recentemente edificada pelo Sr. Alves da Cunha, com exterior côr de roza, rua nova por detrás da do Brum, com entrada pelo lado da margem do Capibaribe.

-- O corretor Oliveira fará leilão por ordem e em presença do Sr. consul de S. M. Britannica, em um só lote, de 300 toneladas de carvão artificial, o mais apreciado e usado na marinha de vapores ingleza, desembarcado de bordo da barca ingleza *Beatrice*, abandonada neste porto, na viagem que fazia, procedente de Cardiff, a Val-Paraizo: no dia que se annunciará, e no deposito da rua Bella, ultima casa junta a maré, onde os pretendentes pódem examina-lo com anticipação, entendendo-se para isso com o referido Sr. consul.

LEILAO DE SAPATOS PARA SENHORAS.

Na rua da Guia, n. 36, primeiro andar, no Recife, se fará leilão no dia 30 do corrente, pelas 11 horas do dia, de uma porção de sapatos para senhoras, de couro de lustro, duraque e courinho, e alguma obra de homem, pouca, de encommenda, bem acabada e de bom gosto, chegada ultimamente pelo brigue *Novo-Vencedor*.

Avisos diversos.

-- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rozario larga n. 36, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, pódem dirigir-se á indicada residencia, demanhãa até ás 10 horas, e de tarde a qualquer hora.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette, tendo annunciado por este *Diario*, que ia ao Rio-de-Janeiro, annulla agora este annuncio, visto que, havendo feito accommodação na causa do compromisso que movia a seus credores, não segue mais para a côrte o recurso de revista que os mesmos interpozeram as sentenças obtidas em favor do annunciante no tribunal da relação desta cidade. Guilherme Sette, agora que está novamente rehabilitado no commercio, e de posse de todos os livros, titulos e mais papeis pertencentes a sua antiga casa de negocio, que existiam no deposito geral, avisa e roga a todos os seus devedores, tanto na praça como no matto, para que lhes vão pagar no Atterro-da Boa-Vista, n. 10, poupando-o assim os meios judiciaes, e publicação por esta folha, de que usará contra aquelles que se recusarem a pagar-lhe.

-- O Portuguez Francisco José retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de uma ama: na rua do Rangel, n. 22.

-- O abaixo assignado declara que o annuncio inserido no *Diario* n. 71, não se entende com elle, morador na rua da Guia.— *Bernardino José da Silva.*

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que comprou a taberna da rua do Rangel, n. 4, pertencente ao Sr. Antonio José de Araujo Vieira. — Recife, 29 de março de 1849. — *Alexandre Ferreira da Silva.*

-- Appareceu, no sitio S.-Amaro-de-Agoa-Fria, perto de Olinda, de José Francisco Ribeiro de Souza, para o comprar, um escravo que diz chamar-se Gonçalo, de nacão Cabinda, e seu senhor, o Dr. Francisco de Paula, morador no engenho Tracunhãem. Pelo presente se annuncia para que venham ou mandem tomar conta do mesmo, não se responsabilisando pela fuga.

-- Precisa-se de aprendizes para officio de marceneiro: na rua da Cadeia do S.-Antonio, n. 18.

-- Manoel Pereira de Sa pelo presente revoga a procuração bastante que passou ao Sr. João Ribeiro da Cunha, e constitue por novo procurador na procuração feita em data de 28 de março ao Sr. Sebastião José Coelho do Rozario, o qual fica com todos os poderes necessarios.

-- Jose Zeferino da Silveira, subdito portuguez, retira-se para a ilha dos Açores.

-- O Sr. bacharel Joaquim Elviro de Moraes Carvalho tem uma carta para se lhe entregar pessoalmente, na livraria da rua do Collegio.

O bacharel B. Coutinho

pede as pessoas que teem contas em aberto na sua livraria, hajam de lh'as mandar pagar até o fim do proximo abril.

-- Offerece-se um homem portuguez, casado com pouca familia, para feitor de sitio, por ter pratica sufficiente, tanto de plantações como de tratar de jardim: quem o precisar dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 39, ou annuncie por esta folha.

-- João Fiuza retira-se para Portugal.

-- A pessoa que pelo *Diario* n. 70, de 28 do corrente, annunciou querer comprar uma preta ou parda que saiba cozinhar e engommar, querendo negociar uma parda, e que, sobre ter essas habilidades, cose alguma cousa, refina assucar, faz alguns doces, e he bastante moça, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, sobrado, n. 5, a qualquer hora do dia.

-- O Sr. Antonio Gonçalves da Silva haja de ter a bondade de procurar na rua de S.-Francisco, n. 42, uma carta, vinda de fóra.

-- O abaixo assignado adverte aos devedores da casa do finado José Antonio Alves da Silva, para que não paguem quantia alguma sem scientificar e entender-se com todos os herdeiros, e por consequencia com o abaixo assignado na qualidade de marido administrador de uma das herdeiras, visto que no inventario daquelle, que se deu principio a fazer-se em dezembro de 1847 pelo cartorio do escrivão Motta, nenhuma mensão se fez ainda de semelhantes dividas, e que por isso ficará o devedor responsavel para cada um dos herdeiros na parte que lhe deve caber da respectiva divida, e na mesma conformidade responsavel o devedor que já tenha pago alguma quantia sem o assentimento do abaixo assignado, por ainda se não ter concluido o inventario e partilha. Recife, 25 de março de 1849.--*Marcellino José Lopes.*

Na galeria de daguerrotypo do artista Guilherme Frederico Walter, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26, terceiro andar, tiram-se retratos muito superiores, pela invenção de Daguerrer, tanto em fumo como coloridos, das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde; affirmando-se e garantindo-se, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança.

As pessoas que se dignarem favorecê-lo dirijam-se á casa acima mencionada.

O annunciante previne ao respeitavel publico, que pretende demorar-se muito pouco tempo nesta capital, por isso previne a qualquer pessoa que precisar de seu retrato muito fiel, ou qualquer pintura copiada, que appareça antes do fim do mez, em casa de sua residencia.

-- O Sr. Francisco Gonçalves da Costa, que teve padaria em Olinda, queira dirigir-se á praça da Indepencia, ns. 6 e 8, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

-- Os Srs. que subscreveram para o *novo compendio de musica para o uso da mocidade brasileira, por D. R. Mussuranga*, queiram dirigir-se á praça da Independencia, ns. 6 e 8, afim de receberem os exemplares que tiveram a bondade de se obrigarem a tomar, dignando-se os que ainda não pagaram, e constam das listas que estarão presentes, de entregar 2,000 réis por cada um dos mesmos exemplares na occasião em que os receberem. Outro sim, convida-se aos amadores da musica a comprarem semelhante compendio que, segundo os entendedores da materia, merece ser consultado.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 5 do Aterro-da-Boa-Vista, optima para todo o genero de negocio, pela sua excellente localidade: a tratar no mesmo sobrado, a qualquer hora do dia, onde tambem se fará negocio com a armação envidraçada, existente na mesma loja.

-- Alugam-se mobilias da fórma que convier aos freguzes, para casas particulares, ou por dias; bem como cadeiras para qualquer festividade, ou funeral, por preço muito commodo: na rua Nova, armazem n. 67.

— O doutor José Bento da Cunha Figueiredo mudou-se para a rua da Aurora, casa n. 48

-- Aluga-se uma casa terrea, sita na travessa do Livramento n. 12: a tratar na rua larga do Rozario, n. 39, segundo andar.

-- Aluga se a propriedade de casa de tres andares, na rua do Vigario, n. 23, onde moram os Srs. Russell Mellors & C.: a tratar com o seu proprietario, na rua do Queimado, n. 20.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5

Oh! que pexincha para o amavel e respeitavel publico: novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de incommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Novo rapé Andarahy.

No deposito geral deste rapé acaba de receber-se uma nova porção do mais excellente que tem apparecido, e para o publico podêr experimentar se apresentará uma amostra, pois imita ao de princeza de Lisbôa; e continua-se a vender pelo mesmo preço na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, assim como se vende o mais excellente chá brasileiro.

-- Quem annunciou querer comprar o drama Heraclio ou Focas, por 2,000 rs., dirija-se a loja dos Srs. Guerra & Silva, na rua Nova, onde tambem achará a Alzira ou os Americanos, encadernada, por 3,000 rs., e outras muitas que se desejarem, cuja encommenda se recebe, deixando dinheiro de signal; assim como vendem-se musicas para theatros particulares, etc.

-- Precisa-se de um caixeiro que dê fiador a sua conducta, e que tenha bastante pratica de venda, para receber por balanço uma das melhores vendas: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

-- Roga-se aos Srs. José Joaquim de Almeida Guedes e padre Francisco Antonio de Oliveira Rozelles, moradores em Olinda, Christovão de Hollanda Cavalvante de Albuquerque, morador em Araripe, engenho Ipojuca, Amaro Gomes de Oliveira, senhor do engenho Canna-Braba, e Antonio Correia Pessoa de Mello, senhor do de Vertentes, o favor de dirigirem-se ao segundo andar do sobrado n. 18 do pateo do Carmo, para negocios de interesses, e na falta dir-se-ha quaes são esses negocios.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa n. 15 da rua da Cruz

-- O Sr. José Gonçalves, que o anno passado veio de Lisbôa para esta cidade, e lá deixou manas, queira apparecer na rua das Cruzes, n. 41, primeiro andar, para receber uma carta e ũma encommenda.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, preferindo-se dos chegados ha pouco: na rua da Florentina, n. 30.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas: tudo com brevidade e preço muito commodo, como se tem dado excellente prova no decurso de 8 annos.

-- Joaquim José da Rocha, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, com sua senhora, Joaquina da Silva da Conceição, e cinco filhos familias.

-- Deseja-se saber quem he nesta praça o procurador do finado tenente Pantoja do sexto batalhão de caçadores, a negocio que lhe diz respeito: na rua Nova, n. 35, ou annuncie sua morada.

-- Precisa-se, para o serviço de uma pequena familia, alugar uma mulher forra, ou escrava, que cozinhe e engomme: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

-- João de Souza Mattos Junior, Brasileiro, vai a Portugal.

-- José Ferreira Coelho, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Antonio Joaquim Rodrigues, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio

-- Manoel José de Faria, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Faz-se todo e qualquer negocio com duas legitimas que teem de ser escravas e bens de raiz: tudo no valor de cinco contos de réis: quem quizer annuncie.

-- Aluga-se um escravo moço, e de excellente conducta: tem o prestimo de cozinhar o ordinario de uma casa: quem carecer dirija-se ao Forto-do-Mattos, á prensa de Joaquim José Ferreira, onde achará com quem tratar sobre o objecto em questão.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 53 da rua da Cadeia do Recife, o qual tem quatro salas, seis quartos, dous gabinetes e cozinha: a tratar na mesma casa.

-- Precisa-se alugar uma escrava que seja moça, com habilidades de cozinhar e de tratar bem uma menina de 5 annos: na rua larga do Rozario, n. 8.

-- Precisa-se alugar uma preta de nação, ainda moça, para cozinhar e tratar de uma menina de 5 annos: paga-se bem: na rua larga do Rozario, n. 8,

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 34, optimo para escriptorio, por ter as portas muito seguras: a tratar no armazem da dita casa.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista americano, tendo mudado a sua residencia da rua da Cadeia de Santo-Antonio para a rua do Trapiche-Novo do Recife, agora offerece aos seus amigos e ao publico o seu prestimo, isto he, chumbar, pôr dentes postiços e as mais operações da sua arte, pelo methodo ultimamente descoberto.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que o sobrado por elle penhorado na cidade de Olinda, na rua do Amparo, n. 41, pertencente ao fallecido José da Silva Botelho, já se acha por elle desembaraçado, por ter recebido da herdeira, a senhora D. Thereza Mathilde de Jesus, o importe da execução da lettra que com a mesma litigava. -- *José da Silva Moreira.*

-- O collegio de educação de meninas, que occupava o primeiro andar da casa da rua do Queimado, n. 30, sôb a direcção de D. Candida Roza Mc. Dermtt da Costa, mudou-se para a rua do Collegio, n. 9, primeiro andar, onde só póde receber algumas meninas para educar, pertencendo estas a classe das pensionistas.

-- J. Rosenbrok & Companhia declaram que fecharam a sua venda da rua da Cruz, n. 15, desde o dia 26 do corrente.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda, que tenha pratica de negocio, saiba ler e escrever, e dê fiador a sua conducta: em Olinda, rua do Varadouro, n. 13.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço: quem estiver nestas circumstancias, dando fiador a sua conducta, dirija-se ao becco da Lingoêta, n. 12, que se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de uma ama de leite que não seja preta, para uma criauça de 4 mezes: na rua do Rangel, n. 11, primeiro andar.

Loteria do theatro publico.

Estando vendida quasi metade dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria do theatro publico, e apparecendo com a pacificação da provincia alguma influencia na compra dos bilhetes que restam, o respectivo thesoureiro, levado por esta influencia que espera não será arrefecida, designa o dia 27 de abril proximo futuro para o andamento das rodas, e confia nos amadores deste jogo que o coadjuvarão na realisação do referido andamento.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Livramento, loja de miudezas junto do nicho.

-- Quem precisar de um optimo administrador de engenho, e de um caixeiro para loja, ou para cobrança, para praça, ou fóra della, annuncie.

-- Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de venda, do que tem bastante pratica, sabe agradar os freguezes, e se fôr preciso dará fiador a sua conducsa: a tratar na rua das Cruzes, loja de latoeiro.

Fabrica de Todos-os-Santos

Firmino José Felix da Roza, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa* novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar e para roupa de escravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

Fabrica de espelhos.

João Dubois faz publico que presentemente acaba de montar uma fabrica de pôr aço em espelhos de maior tamanho: as pessoas que se quizerem utilisar de sua arte, póde o procurar em casa de sua residencia, na rua larga do Rozario, sobrado ns. 6 e 8.

-- A viuva D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha scientifica a todos os seus devedores, inquilinos e a quem o conhecimento do presente convir possa, que desde o dia 10 do corrente março constituira em tudo seu bastante procurador a seu filho, Antonio da Cunha Soares Guimarães, que fica igualmente encarregado da gerencia de sua casa. E pelo presente revoga todas as anteriores procurações, para que nenhum effeito mais possam produzir, visto como ha por caçados todos os poderes nellas conferidos, os quaes passam em toda sua plenitude para seu dito filho Antonio da Cunha Soares Guimarães.

— Na rua Nova n. 60, precisa-se de officiaes de alfaiate para obras miudas.

= Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia: no Pocinho n. 2.

-- Precisa-se de uma ama portugueza para uma casa de homem solteiro: na rua do Vigario, n. 5, das 10 ás 4 horas da tarde.

Sociedade Harmonico-Theatral.

O primeiro secretario scientifica aos Srs. socios que os bilhetes para a recita de 31 do corrente, se distribuem nos dias 29 e 30, e neste ultimo a direcção se achará reunida das 4 ás 7 horas da tarde, para approvação dos convidados, não se recebendo mais proposta alguma depois dessa hora.

-- Precisa-se de um bom amassador, que entenda bem desta arte e seja capaz em seu comportamento: na rua Direita, n. 79.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua Direita, padaria n. 82.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa: na rua da Penha, sobrado de um andar n. 7.

-- Os dous Srs. que moram no Arrombado, J. D. C., hajam de vir pagar o que devem a José Joaquim de Novaes, na rua do Queimado; do contrario, verão seus nomes por exenso neste jornal, emquanto não pagarem.

-- Aluga-se o primeiro andar de casa n. 30 da rua do Queimado: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- O abaixo assignado faz constar as pessoas com quem tem negocios, que o Sr. Francisco José da Silva Moraes deixou de ser seu caixeiro desde o dia 27 do corrente.– *Amaro Benedicto de Souza.*

Compras.

-- Compra-se o Velho e Novo Testamento, traduzido por Luiz Paulino da Silva e Azevedo, e a Historia eccleciastica, por Berte: na praça da Independencia, n. 12.

-- Compram-se os *Diarios* ns. 14, 28, 49 e 51 do corrente anno: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Compra-se uma canôa de carreira em bom estado: na rua da Cruz, n. 21.

-- Compra-se uma preta, ou parda que cozinhe bem e engomme, e seja desembaraçada: não se olha a preço: na rua do Vigario, n. 24.

-- Compra-se um bilhar que esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma escrava, mucama recolhida, preta ou mulata, que engomme bem e coza qualquer costura com perfeição; paga-se bem: na rua Nova, n. 23.

Vendas.

--Vendem-se saccas com farinha: na rua da Cruz, n. 62, e na rua de Apollo, armazem n. 4.

-- Vende-se um moleque de 20 annos, de nação, ou troca-se por outro que seja pequeno, e capaz de aprender officio: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem faz este negocio.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,

ha chegado um novo e completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora; bem como os bem conhecidos sapatos do Aracaty, para homem: tudo por preço commodo.

Vendem-se ricos córtes de seda para vestidos; véos pretos de linho e bordados de seda; lindos chales e mantas de seda, dos melhores padrões que teem vindo ao mercado; plumas brancas com passarinhos, proprias para noivas; sarja preta hespanhola; luvas de seda com dedos e sem elles, para senhora; ditas de pellica; chapéos para meninas; ditos pretos francezes para homem; bicos de blonde, pretos e brancos; chapéos de sol, de seda furta-côres e pretos para homem e senhora; chamalote preto, liso e de listras de setim para vestidos; e outras muitas fazendas de gosto: na rua do Cabugá, loja n. 11, junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

--Vendem-se toros de angico de superior qualidade, de 12 a 20 palmos de comprido, assim como vinte e oito curvas de sicupira, proprias para canôas abertas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 5.

Casimiras finas, a 7,500 rs.

Vendem-se superiores casimiras de côres, de superior gosto e melhor qualidade, pelo barato preço de 7,500 rs. o córte; ditas tambem de côres, a 5$ e 6,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja da estrella, n. 1.

-- Na rua do Trapiche, armazem n. 34, defronte do Hotel-Pistor, vendem-se presuntos, queijos londrinos, conservas, mostarda, alcaparas, salmão, sardinhas em latas: tudo o mais fresco possivel; camisas de algodãozinho, brancas e de côres, lenços de seda, verniz preto de nova invenção, que conserva a madeira: tudo por preços rasoaveis.

-- Vendem-se barris com breu, no armazem n. 20, defronte da guarda da alfandega, por preço muito commodo: no mesmo armazem compra-se um pardinho ou moleque de doze a dezaseis annos: a tratar d s 9 até 4 horas da tarde.

-- Vende-se, em Olinda, atras do Amparo, n. 11, leite sem agoa.

-- Na rua da Praia, travessa do Carioca, armazem de Pinto Soares, vendem-se saccas com arroz da terra, com alqueire; dito vermelho, dito de casca; saccas com farinha: tudo muito em conta, a dinheiro a vista.

-- Vendem-se costados de páo d'oleo, muito barato: na rua da Concordia, ultimo sobrado, a tratar com Manoel Firmino Ferreira.

-- Vendem se caibros de mangue, com 40 palmos de comprimento: no largo do Pilar, n. 17.

-- Vendem-se duas escravas, uma crioula, de 16 a 17 annos, por 350 000 rs., e a outra de nação, de 18 a 20 annos, de linda figura, que cozinha, engomma liso, e he de boa conducta, a qual se vende por seu senhor retirar-se para fóra: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, de bonita figura, com algumas habilidades: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

-- Vende-se um preto crioulo, de 25 a 30 annos, muito robusto e sadio, e que he proprio para o serviço de campo: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, das 9 horas do dia em diante.

-- Vende-se uma mesa de jantar, com uma aba e gaveta, de amarello, ainda nova e muito forte; um bahú novo, forrado de couro, muito forte; um dito de flandres, forrado o fundo com taboa, e he de folha dobrada e oleado por fóra, proprio para vender fazendas; um caldeirão grande de ferro, novo; um regador de flandres oleado: tudo por preço commodo: na rua estreita do Rozario, n. 2, terceiro andar.

-- Vende-se um balcão, proprio para venda, ou para talho de açougue, ainda não servido: na rua Direita, n. 113, se dirá quem vende.

-- Vende-se um moleque de 15 a 16, annos proprio para pagem, por ter bonita figura, saber bem servir uma mesa e tratar de sala por estar a isto acostumado. na rua da Cruz, n. 51.

-- Uma pessoa que tem de se retirar para fóra desta provincia, vende uma mobilia em muito bom estado, com os seguintes objectos: duzia e meia de cadeiras, um sopha, uma mesa de meio de sala, um jogo de bancas, um toucador, sendo estes objectos de jacarandá, uma marqueza, uma mesa elastica, um aparador, uma cama de madeira Gonçalo-Alves, uma cadeirinha de arruar, muito rica, uma commoda, um armario de pinho, um guarda-vestidos, um banheiro de folha, sendo todos estes objectos de muito bom gosto e em estado o mais perfeito possivel, por preço muito rasoavel: na rua Bella, n. 40.

Na loja de ferragens de Joaquim da Costa Maya vende-se um sortimento de apparelhos para chá, de varios modelos; bem como bules, cafeteiras jarros e bacias: tudo de metal fino, por preço commodo.

-- Vende-se um sitio na matriz da Varzea, com 150 palmos de frente e 344 de fundo, bem plantado, com boa casa de vivenda para grande familia, tendo junto a mesma casa uma padaria, o que tudo se vende por preço muito commodo, por haver precisão: a tratar no mesmo lugar, ou na rua Direita desta cidade, com Manoel Joaquim Soares.

Chitas finas e baratas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas escuras, pelo preço de nove vintens o covado; ditas escarlates, a 220 rs. o covado; brins de linho para calças e casacas, a 400 e 480 rs. o covado; um rico sortimento de córtes de cassa, a 3,200 rs. o córte; lenços de mão para senhora, com bico nas pontas, a 480 rs. cada um; casimira preta; merino; panno fino preto; chamalote para vestido; e outras muitas fazendas por barato preço.

-- Vende-se, ou permuta-se por uma casa em qualquer dos bairros desta cidade, um sitio na estrada de Belém, com arvoredos de fructo e bastante terra para plantar, com casa nova de pedra e cal, bom poço d'agoa de beber: na rua Direita, n. 10.

— Vende-se uma porção de rotim: em casa de Russell Mellors & C., na rua do Vigario, n. 23.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, livros muito baratos, para as aulas de portuguez, francez e inglez: tambem se trocam por outras obras.

--Na rua do Rangel, n. 8, continuam a haver saccas com farinha; ditas com arroz de casca, dito branco da terra, dito vermelho, dito de vapor; saccas com feijão; ditas com milho; tambem se vende de cuia para cima, por preço muito em conta, a dinheiro a vista.

-- De sabbado em diante haverá carne de carneiro gordo, mais barata do que a de boi, no açougue de João Dubois, na rua larga do Rozario, n. 6.

-- Vende-se uma escrava crioula, para fóra da provincia, muito moça, e de bonita figura: no becco da Lingoêta, n. 3. Na mesma casa compra-se uma escrava moça, e que saiba cozinhar, engommar e comprar.

Calçado.

Sapatos inglezes de muito boa qualidade, e outros muitos calçados francezes, tanto para homem como para senhora e crianças: vendem-se na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

Codigo criminal e constituição.

Vende-se o Codigo criminal, a 640 rs; e constituição com a reforma e interpretação, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Novo pão de Provença.

Na padaria do becco das Barreiras e no deposito da Estrella, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo do seu primeiro introductor que veio a esta provincia, e com as melhores farinhas que ha no mercado, e asseio que he possivel: da mesma sorte se fabricam as fatias da rainha de Hespanha, bolinhos, biscoutos, biscoatinhos, fatias, cavacas: tudo do melhor gosto possivel e proprio para chá; tambem ha bolachinha de Lisbôa em latas de 8 libras, por preço commodo; amendoas confeitadas de varias qualidades.

--Vendem-se 12 lindos moleques de nação e crioulos, de 12 a 20 annos, sem vicios nem achaques; 4 pretos optimos para todo o serviço; 2 ditos de meia idade, muito em conta, e que são optimos para sitio; 3 pretas, sendo uma dellas boa vendedeira de rua: na rua do Vigario, n. 24.

-- Vende-se uma parda de 26 annos, perita engommadeira, e que cozinha bem o diario de uma casa e cose muito bem; não tem vicios nem achaques: vende-se por precisão: na rua da Concordia, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Vende-se superior arroz por preço commodo: no armazem do Dias Ferreira, no cáes da Alfandega.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé Novo-Lisbôa, no seu deposito da rua larga do Rozario, n. 25.

— Vende-se potassa superior e por commodo preço: no armazem do Dias Ferreira, no cáes da Alfandega.

— Vende se farinha de mandioca, a melhor que ha no mercado, e por preço commodo, em saccos: nos armazens de Dias Ferreira, Bacellar, e n. 1 no cáes da Alfandega.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,260 rs. a canada, e a 160 rs a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Ferro

de todas as qualidades e dimensões, em barra, vergalhão, verguinha, arcos e chapa, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

—Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se resina de angico, muito superior, a 820 rs., levando de 8 libras para cima: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, de João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Calçado.

Vendem-se botins e meios ditos de Lisbôa, para homem e menino; sapatos de marroquim francez, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Aos Srs armadores.

Trina, volante, galão largo e estreito: tudo se vende por preço commodo, na rua larga do Rozario, n. 24.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

— Vende-se, a bordo do patacho *Nova-Luz*, fundeado defronte do Forte-do-Mattos, superior farinha de mandioca, vinda de S.-Catharina; bem como farinha de milho: a tratar no mesmo patacho, ou na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Vidros para vidraças, a 6400

rs. a caixa de 100 pés cubicos, em porções de oito caixas para cima: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Taixas para engenho.

Na fundição do ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

Barato.

Capachos de todas as qualidades; luvas e meias de seda preta, e de outras muitas qualidades; bicos, fitas; tesouras; gargantilhas; e outros muitos objectos por preço mais barato do que em outra qualquer parte: assim como um resto de calçado para senhora, por todo o preço: na rua larga do Rozario, n. 24.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora; ditas pretas de seda, com palmas e sem ellas; meias de seda, brancas e pretas, para senhora: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões & Companhia.

Luvas de pellica, a 400 rs. o par.

Vendem-se luvas de pellica, para senhora e meninas, a 400 rs. o par: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões & Companhia.

— Vendem-se gangas azues, a 100 rs., e mais larga a [illegible] o covado; peças de madapolão limpo, muito largo e encorpado, proprio para forro e para roupa de escravos, a 3,000 rs.; brim de algodão de listras, a 200 rs. o covado; bretanha de algodão fina, muito encorpada, a 200 rs. a vara, e mais grossa a 180 rs.; linhas finas, uma quarta por 320 rs., e grossas a 240 rs; lenços de cambraia, muito finos e com seus enfeites, a 320 rs.; dous bahuszinhos cobertos de tartaruga, proprios para guardar joias, por commodo preço; chitas, a 6, 7, 8 e 9 vintens, e muito finas, de côres fixas e de bonitos padrões, a 280 rs.: na rua do Caes, n. 17.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, recebe-se por todos os vapores vindos do sul porção de cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, assim como superiores charutos de varias qualidades: tudo se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

PARA LIQUIDAR.

Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Bom e barato, no Passeio-Publico, loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, n. 19.

Vendem-se pannos finos de muito boas qualidades, pretos, a 3$, 4$, 4$500 e 5$000 rs.; merinó, a 3,200 rs.; alpaca, a 800 rs.; sarja, a 2,000 e 2,400 rs.; lenços de sarja, a 1,000 rs.; riscados monstros de padrões os mais modernos que teem vindo, a 280 rs.; ditos francezes, a 200 e 240 rs.; córtes de lãa, a 2,000 rs.; ditos de casimira, a 4,000 rs.; riscados encarnados, a 220 rs.; chitas muito finas e modernas, a 280 rs; um completo sortimento de outras mais ordinarias, a 160 e 200 rs.; setim preto, a 640; riscados para camisa, a 100 rs.; peças de bretanha com varas, a 2,000 rs; uma porção de madapolão fino, 4,000 rs. a peça; peças de cambraia fina enfestada, 3,500 rs.; suspensorios, a 100 rs.

Farelo de Lisbôa, em barricas:

vende-se no armazem do Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a 3,600 rs., novo e chegado ultimamente de Lisbôa.

Taboado de pinho.

Vendem-se taboas de pinho, no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos, por todo o preço.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vendem-se toros de angico de superior qualidade, sendo de 12 a 20 palmos de comprimento: na rua do Vigario, n. 5.

— Continuam-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço commodo: na rua da Moéda, n. 7.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 55 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

— Vendem-se 3 lindos moleques de 12 a 18 annos; duas pretas de 18 a 20 annos, com habilidades; uma mulatinha de 16 annos; 3 negrinhas de 10 a 20 annos; 4 pardos de 16 a 20 annos; um preto de meia idade; um lindo moleque de 10 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Ainda existe um resto dos ricos córtes de cambraia, os quaes para se acabarem se estão vendendo por 2,000 rs. o córte: na rua do Queimado, n. 17.

Riscados monstros, a 240 rs. o covado.

Vendem-se os bem conhecidos riscados monstros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, para se acabar: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham a venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Velas de espermacete.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29, superiores velas de espermacete de 6 em libra.

— Vende-se uma negrinha crioula, de 14 a 16 annos, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 28, armazem de louça.

ALGODAO' DA BAHIA.

Cunha & Amorim vendem o superior algodão trançado, fabricado na Bahia, em peças, pelo preço de primeira mão, na sua loja da rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Vendem-se córtes de vestidos de cambaia transparentes e com barras de lindos bordados, brancas e de côres, a 2,000 rs. o córte; suspensorios finos de meia, a 120 rs. o par; meias para senhora, azues, mescladas, róxas, esverdeadas e pretas, de 120, a 200 rs. o par; botões de duraque preto, a 40 rs. a duzia: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

— Vendem-se 12 acções da companhia de Beberibe: na rua do Queimado, loja n. 37 A.

— Vende-se uma loja de couros, sola e calçado, com os fundos de 100 a 120$ rs.: convida a quem comprar, por se dar a armação por 10$ rs., isto por seu dono ter de retirar-se para fóra: na rua do Livramento, na entrada do becco do Padre, n. 2.

— Vendem-se couros, sola, sapatos, marroquins, bonetes de panno fino, e outras muitas cousas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Livramento, loja ao pé do nicho.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo SSS e americana em barricas e meias ditas; farinha de mandioca muito superior, em saccas grandes: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11.

— Vende-se um terreno na estrada nova que atravessa da Soledade para o Manguinho, com 50 palmos de frente e 350 ditos de fundo, cercado, com cacimba dentro de boa agoa de beber, e com um bom telheiro: no pateo da S.-Cruz, n. 2.

— Vende-se a venda do caes do Ramos, que vende muito para a praça e para o matto: a tratar na mesma venda.

— Vende-se um diccionario geographico, historico e descriptivo do imperio do Brasil, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 11.

Aos Srs. academicos.

Vende-se uma obra de direito — Lix Teixeira —, muito barato: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

— Vende-se uma preta boa para vender na rua, por ter muita pratica, de 25 a 26 annos: vende-se por seu senhor retirar-se para a Europa: na rua da Cruz, n. 37.

Aos possuidos de bom gosto.

Vende-se um par de pistolas inglezas primorosamente acabadas no fabrico, com todos os accessorios para a sua conservação e asseio, tudo arranjado em uma caixa de madeira de mogno, forrada de velludo carmisim: para ver, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 31.

Carnaúba.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 21, uma porção de cera de carnaúba de superior qualidade, e por todo o preço.

— Onofre José da Costa vende saccas com feijão de todas as qualidades, muito superior, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada sacca: no armazem de Bacellar, em frente a escadinha da Alfandega.

— Vendem-se caixas, meias ditas, e quartas ditas, com passas, as primeiras a 4,000, as segundas a 2,000, e as ultimas a 1,000; no largo da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

— Vende-se a venda da rua Nova, n. 40, com os fundos a vontade do comprador: vende-se por seu dono retirar-se para fóra: a tratar na mesma venda.

Xarope do bosque.

Acaba de chegar pelo vapor *S.-Sebastião* uma boa porção deste xarope: vende-se no deposito na rua do Trapiche, n. 34, e na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vendem-se, na rua da Moéda, n. 19, segundo andar, dous flandres de azeite de carrapato, novos, um candieiro francez, de meio de sala, em bom uso; um dito de metal amarello para cozinha; um taixo de cobre maneiro e em bom uso; um par de mangas de vidro lavradas, de muito bom gosto; uma bandeja imitando charão, de muito bom gosto: tudo se vende muito barato, por seu dono retirar-se: bem como um sellim em bom uso, com seus arreios.

— Vende-se uma negrinha de 8 annos, muito linda, e que já cose soffrivel: na rua Nova, n. 5.

Do Maranhão arroz de vapor, a 1,200 rs. *a arroba*, em saccas a vontade do comprador: no armazem do Bacelar defronte da escadinha da alfandega, ou a tratar com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 25

— Vende-se muito em conta um piano novo de jacarandá, feito por um dos melhores autores: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10.

— Vende-se superior fumo em folha para capa de charutos, por preço commodo: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no cáes da Alfandega: tambem se vendem no mesmo armazem barris com toucinho de Santos, muito bom e barato

— Vendem-se dous escravos moços, sendo um preto de 30 annos, e uma preta de 20, o primeiro vende-se com a condição de ser para agricultura, ainda mesmo sendo por menos de seu valor: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se 1 flauta, 1 corrente para relogio, 1 gamão com pedras de marfim: na rua larga do Rozario, n. 24.

No Aterro-da-Bo-Vista, defrente da Loneca,

a dinheiro a vista, os bem conhecidos borzeguins francezes para homem, a 4,000 rs.; sapatões de couro de lustro, a 5,000 rs. Cheguem, freguezes, que se estão acabando.

Farinha de mandioca,

Vendem-se saccas de farinha muito boa, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro e da Bahia, por preço muito commodo: no armazem ao pé do arco da Conceição, n. 64.

— Vende-se a obra de Voltaire, em 4 v., Telemaco em francez; Historia de Inglaterra; Thompson; o Vigario de Wakefield em inglez, Tito Livio; Cornelio; Horacio em dous volumes; Ovidio; Cartas de Cicero, em latim: tudo em bom estado, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 16.

— Vende-se um lindo candieiro francez, por preço commodo: na rua Nova, loja de funileiro, defronte da Conceição dos militares.

500 réis cada um.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se lenços pretos de seda, a 500 rs.; ditos de côres, a 500 rs.; lenços floridos de lãa com franjas, proprios para hombros, a 500 rs.; luvas de pellica, para senhora, a 400 rs. o par; alpaca de linho, a 500 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Obras de ouro.

Simão Luiz retira-se brevemente para os portos do sul, pelo que declara ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de obras de ouro e brilhantes, chegados ultimamente de França: as pessoas que desejarem comprar ditos objectos, dirijam-se ao Hotel-Francisco, no Recife, Trapiche Novo, n. 9, que se venderão por preço commodo.

— No armazem da rua Nova, n. 67, acaba de receber-se um sortimento de toucadores de varios tamanhos, cadeiras de palhinhas, a duzia a 24$, 32$, 45,000, 50,000, 72,000 e 84,000 rs; ricos sophás, tanto de jacarandá como de oleo; bancas de meio de sala; mesas elasticas para 20 e mais pessoas; ditas de jogo, de mogno e de outras qualidades; commodas, bancas; estojos para navalhas; carteiras de viagem; ditas para escripturação; estante para livros; armarios, guarda-roupas; e outros muitos objectos que a vista dos pretendentes estarão patentes, e se venderão por preço muito commodo.

— Vende-se panno de algodão da terra, muito encorpado, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 23.

— Vendem-se chitas finas de muito superior qualidade, pelo preço de 120, 140 e 160 rs o covado: na rua do Crespo, n. 23.

— Vende-se um habito de Christo, esmaltado; uma cabrinha muito bonita, com habilidades: para liquidação de contas: na rua larga do Rozario, n. 35.

Madeira de pinho.

Na rua de Apollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um terceiro armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrada de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

— Vendem-se 12 cadeiras, duas bancas de jogo e uma de meio de sala, tudo de madeira de oleo, por preço barato: na rua do Crespo, n. 15, loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

— Na rua do Vigario, n. 19, vendem-se bezerros francezes de superior qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma preta de 20 a 22 annos, que cozinha o diario de uma casa, engomma e lava: só se vende para o matto, cujo motivo se dirá ao comprador: na rua Bella, n. 40.

Sarja hespanhola verdadeira.

Vende-se verdadeira sarja hespanhola pelo preço de 2,700 rs. e da melhor a 2,800 rs.; pannos finos pretos até 3,000 rs. o covado; casimiras pretas, muito finas; ditas de côres, proprias para facto de meninos; córtes de seda moderna, de lindissimo gosto; dito de cassas de côres, muito modernos e bonitos: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, rua do Qeimado, n. 27.

— Vende-se uma mobilia de páo d'oleo, com muito pouco uso, constante de 12 cadeiras com assento de palhinha, um sophá, duas banquinhas de columnas, 1 mesa redonda de meio de sala, 2 pares de lanternas com os seus competentes castiçaes de casquinha ingleza, 2 vasos com flores e mangas, uma cama de angico com colchões e cortinados: tudo por preço commodo: nas Cinco-Pontas, n. 71.

— Acha-se na estribaria do Sr. d'O', na rua da Conceição, um lindo cavallo ruço-assa, optimo andador, e sem achaques: vende-se barato.

— Vende-se um terreno no Aterro-dos-Afogados, pouco adiante e do lado oposto a fabrica de sabão, com 220 palmos de frente e mais de tres mil de fundo: na rua Direita, n. 121.

Luvas de troçal para senhora.

Continuam-se a vender luvas pretas de troçal para senhora, pelo barato preço de 1,600 rs.: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite.

— Vendem-se, na rua da Cruz, n. 21, pedras de marmore francezas para mesas redondas e consolos.

— Vende-se uma escrava de nação, de meia idade: na rua dos Martyrios, n. 36, se dirá quem vende.

— Vende-se uma morada de casa na rua de Hortas, n. 112; uma tipoia: na rua de S.-Thereza, n. 48.

Escravos Fugidos

— Fugio, no dia 19 do corrente, uma preta de nação Benguela, de nome Marcellina, bem fallante, olhos quebrados e abugalhados, beiços virados, estatura baixa e secca; levou vestido encarnado e panno da Costa: quem a pegar leve-a a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 54, que será recompensado.

— Continúa a estar fugida a preta Leonor, de nação Angola, baixa, olhos papudos, sendo o esquerdo meio zarolho, rosto tambem papudo; consta que anda pela Boa-vista e estrada de S.-Amaro comprando fructas: quem a pegar leve-a ao becco do Sarapatel, n. 14, que será gratificado.

— Fugio, no dia 27, uma parda de nome Silveria, com o cabello cortado rente da parte de detras e comprido na frente, testa pequena, olhos na flor do rosto, com signaes de bexigas ainda de pouco tempo, beiços um tanto róxos, dente limados; tem uma das orelhas lascadas no lugar do brinco; levou vestido de chita côr de vinho e chale quasi da mesma côr; tem os pés grandes e os dedos dos mesmos bastantes abertos; representa 24 annos pouco mais ou menos: quem a pegar leve-a a rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 4, que será gratificado.

— Fugio, no dia 22 do corrente, um preto de nome José, de nação Congo, bem ladino, baixo, corpo regular, nariz pequeno, com um talho pequeno a baixo do queixo, pernas finas, pés pequenos; tem na cabeça da parte esquerda acima da orelha uma costura que parece ter sido de postema; levou camisa e ceroulas de riscado americano, sendo a camisa bastante comprida: quem o pegar leve-o a rua Direita, n. 59, ou no engenho Novo do Cabo, onde mais perto lhe ficar, que será generosamente recompensado.

PERN : NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1849